



CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO SIQUEIRANA



2ª Edição – revisada e atualizada

- 2023 -

APRESENTAÇÃO

A Identidade da Educação Siqueirana, *foi elaborada a partir de estudo realizado por todas as fraternidades e teve sua primeira publicação em 1994.* Aqui apresentamos em segunda edição o texto revisado e atualizado, resultado de estudos enviados pela Equipe de Educação a todas as fraternidades.

Fruto de um trabalho realizado de forma participativa, é um documento importante especialmente para cada uma das escolas que fazem parte do conjunto das Escolas Siqueiranas. Organizado em duas partes, a segunda parte contou com a colaboração de profissionais das escolas siqueiranas, seja através de apreciação quanto à organização e conteúdo, seja com sugestões de cortes e acréscimos ao texto. Porém, tenhamos presente: “Podemos ir muito além do que as circunstâncias sugerem” (GANDIN). Sem perder de vista os ideais fundamentais de nossa educação, podemos sonhar, ousar em cada campo de nossa atuação, planejando, executando e avaliando de forma contínua e participativa, criando comunhão, vivendo a missão de amar e servir.

A equipe responsável deixa a recomendação para que este documento, Identidade da Educação Siqueirana, seja revisto a cada quatro anos, não ultrapassando seis anos.

Não podemos deixar de expressar nossa gratidão pela colaboração e participação de todos os envolvidos nesta construção.

Petrópolis/RJ - Julho de 2023.

Equipe responsável:

Irmã Cleusa Aparecida Neves

Irmã Dorinha Montes

Irmã Jandira Aguiar

Irmã Teresa Cristina Barbosa

SUMÁRIO

PARTE I – IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO SIQUEIRANA

INTRODUÇÃO	04
PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO SIQUEIRANA	06
1. O Evangelho	07
2. O Carisma-missão	11
3. A Espiritualidade Mariana	14
4. A Espiritualidade Franciscana	16

PARTE II – PROJETO PEDAGÓGICO

INTRODUÇÃO	21
I – MARCO SITUACIONAL – A ESCOLA SIQUEIRANA (ES)	22
II – MARCO DOUTRINAL – PROJETO DE PESSOA E DE SOCIEDADE	23
1. Perfil do educando	24
2. Crenças e valores	25
3. Educação integral	26
4. Formação em valores e atitudes	27
III – MARCO OPERATIVO – PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	29
1. Princípios gerais	29
2. Princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem	29
3. Avaliação escolar	33
IV – A ESCOLA SIQUEIRANA A SERVIÇO DA MISSÃO EDUCATIVA	36
1. Formação dos educandos	36
2. Formação dos educadores	37
3. Trabalho com as famílias	38
V – AVALIAÇÃO PERMANENTE	39

INTRODUÇÃO

A implementação do ideal de educação delineado por Pe. Siqueira, em seus escritos, teve início no ano de 1871, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, com a inauguração da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo (EDNSA)¹, primeira escola siqueirana.

Firme em seu propósito e com clareza quanto a seu ideal, Pe. Siqueira deixou expresso em seus escritos suas crenças e valores que identificam o ideal educativo que pensou e projetou para a Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo. Em sua essência, trazem a força de um carisma e vai para além dos muros da realidade escolar. Este ideal, que chamamos de “ideal siqueirano” ou “educação siqueirana”, a partir de 1906, foi assumido definitivamente pela Congregação como carisma-missão. Pe. Siqueira, mente aberta e comprometido com o Evangelho, “Qual outro Cristo que caminhou firme para Jerusalém, lugar da Cruz, mas também da realização plena do projeto do Pai, é uma figura de querer forte e decidido que se entrega nas mãos do Pai para realizar o que Deus inspirava-lhe desde a juventude: acolher, amparar e educar crianças e jovens”².

Madre Francisca Pia, a quem Pe. Siqueira entregou a EDNSA, encarnou o carisma-missão através do amparo e cuidado materno, a ponto de ser chamada pelas crianças de “Mamãezinha”³. Sempre confiante na Providência, uma de suas características era a bondade: “Ela foi boa, boníssima, a personificação da bondade”⁴. Por isso, nós, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, como educadoras, buscamos anunciar e construir o Reino de Deus, confiando-nos ao amparo da Providência divina, para sermos amparo aos irmãos e irmãs, vivendo o seguimento de Jesus Cristo, a exemplo de São Francisco, Padre Siqueira e Madre Francisca Pia. No seguimento de Jesus Cristo, trilhamos o caminho aberto por São Francisco, que descobriu a pobreza como tesouro a ser conquistado. Este tesouro é Jesus Cristo do Presépio, da

¹ Escola Doméstica Nossa Senhora do Amparo, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurada em 1871, ano em que iniciou o trabalho educativo idealizado e planejado por Pe. Siqueira. Considerada Casa-Mãe da Congregação funciona ainda hoje, atendendo meninas em situação de vulnerabilidade social.

² Cfr. Identidade da Educação Siqueirana, IES/1994, p. 37.

³ Cfr. Identidade da Educação Siqueirana, IES/1994, p. 30.

⁴ CCGG, Art. 10º

Cruz e da Eucaristia⁵. Em Maria, a Mãe de Jesus, mulher que escuta, medita e educa o próprio coração pelo convívio com seu Filho, temos o modelo de educadora escolhido por Padre Siqueira⁶. Vivemos a nossa consagração sob a proteção da Virgem do Amparo, modelo e mestra, que na sua generosidade total acolheu a vontade de Deus," amparando Jesus Cristo desde a anunciação até o Calvário⁷.

Maria, sob o título de Nossa Senhora do Amparo, além de padroeira da Congregação, é para nós modelo de mãe e mulher. Conforme assinala Irmã Francisca Pia, em nossa missão de educadoras temos de "fazer as vezes de Maria",⁸ sendo amáveis no acolher, zelosas no anúncio da Palavra e vigorosas pela causa do Reino, dando a todos testemunho de alegria, bondade, simplicidade que são "vigor espiritual e característica do nosso Carisma"⁹.

No desejo de vivermos o carisma-missão da Congregação, a inspiração primeira, tendo em vista responder os apelos da Igreja e do mundo em contínua transformação, através da reflexão e estudo a partir dos escritos siqueiranos e documentos fontais, identificamos e elencamos os princípios que fundamentam nossa ação educativa. Sendo assim, o que norteia o planejamento e ações de toda Escola Siqueirana são os princípios: (1) do Evangelho; (2) do Carisma-missão; (3) da Espiritualidade Mariana; e, (4) da Espiritualidade Francisclariana. Tais princípios apontam-nos para um ideal educativo capaz de oferecer à sociedade uma resposta concreta para a formação integral de seus educadores e educandos.

Desde sua origem (1871), o "modo siqueirano de educar" inspira-se nos princípios básicos deixados por Pe. Siqueira e, a este "modo", posteriormente, foram agregados os valores de Irmã Francisca Pia, a quem Pe. Siqueira confiou sua obra, a Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo. Isto coloca para nós uma "missão pedagógica", que implica um jeito de "ser" e "fazer", que é o carisma missão em sua dimensão paradigmática e programática.

⁵ IES, 1994, p.37.

⁶ IES, 1994, p.37.

⁷ CCGG Art. 5º, p.21.

⁸ Irmã Francisca Pia: coração de mãe, espaço para os pequeninos, 1993, p.154.

⁹ CCGG Art. 10º das CCGG

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO SIQUEIRANA

Nos escritos de Pe. Siqueira e de Irmã Francisca Pia encontramos os princípios que “dão identidade” ao ideal educativo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, que deverão nortear o planejamento e as ações de toda Escola Siqueirana, bem como de cada obra-missão, uma vez que o ato de educar não é restrito ao espaço escolar.

Conforme encontramos nas Constituições Gerais, “A matéria da educação é a direção do amor”. Inspirada e guiada pelo Carisma do Pe. Siqueira, cada Irmã procure ser uma presença de amor, constantemente renovada, na Igreja, no campo da educação integral, em todos os setores de sua atividade apostólica, ajudando os homens a atingirem a plenitude da vida cristã”¹⁰.

O ideal educativo deixado por Pe. Siqueira, em sua gênese, destina-se à realidade escolar. Ser uma escola católica, fundamentar-se no Evangelho é um ideal que se expande para todo campo apostólico da Congregação. Este ideal foi enriquecido com a experiência e ensinamentos de Francisca Narcisa, sua sobrinha, a quem confiou a Direção da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo.

Francisca Narcisa, mais tarde, Irmã Francisca Pia, funda a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo que, “por inspiração divina, nasceu do zelo apostólico do Pe. João Francisco de Siqueira Andrade e do fiel seguimento de Madre Francisca Pia ao Carisma” de Pe. Siqueira, fundador da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo¹¹. É um ideal educativo que sugere um “modo de ser e agir”, tanto das Irmãs, quanto de seus colaboradores e colaboradoras, educandos e o povo de Deus. Portanto, de possível aplicação em toda obra-missão da Congregação.

“O que aqui denominamos Princípios Norteadores da Educação Siqueirana foi retirado dos escritos siqueiranos e confirmados por documentos

¹⁰ Constituições Gerais, Art. 73.

¹¹ Cfr. Constituições Gerais, Art. 1º. A Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo foi fundada em 1871 e a Congregação em 1906.

fontais¹² que, apresentados por ordem de importância, são quatro: o Evangelho, o Carisma-missão, a espiritualidade mariana e a espiritualidade franciscariana.

1. O Evangelho

Pe. Siqueira deixa claro em seus escritos que a escola por ele fundada seria “uma instituição de exclusiva caridade e segundo o verdadeiro espírito do Evangelho”¹³. Em seu Testamento temos expresso seu desejo: “Peço a Senhora Diretora da casa e a todas as mestras que se unam conforme os conselhos do Evangelho, de modo que por meio de uma harmonia verdadeiramente fraternal possam, guiadas pelo amor de Deus e do próximo, levar a cabo a obra já começada”¹⁴. Conforme encontramos em seus escritos, seu objetivo e ideal são claros e precisos: estar a serviço da vida e da evangelização, pelo viés da educação escolar, em uma dinâmica educativa fundamentada no Evangelho, portanto, capaz de proporcionar mudança nas relações e contribuir para o educando tornar-se um agente de mudança.

O Opúsculo sobre a educação assim expressa: “A paz universal não será possível? Eis a pergunta que os mais eminentes estadistas que já têm externado esse grande pensamento fazem a si, e, aterrados ante o aspecto político da sociedade humana, têm deixado morrer em si essa aspiração, a mais nobre, a mais política e a mais concernente com o Evangelho. (...) E é por isso, que a harmonia entre os homens ou antes a fraternização universal segundo o espírito do Evangelho e os preceitos do Salvador, parece a muitos, à primeira vista uma utopia e pensar nela uma grande loucura. Eu direi ainda mais uma vez que é mais que possível”¹⁵. Conforme encontramos nos escritos de Pe. Siqueira, por ideal e missão, “A educação siqueirana está a serviço da vida. Testemunha a Fé, a Esperança e o amor libertador de Deus. É uma educação evangélico-libertadora, sua prática educativa inspira-se nos valores do Evangelho”¹⁶. Testemunho de eclesialidade, portanto, de sintonia com os ensinamentos da Igreja. Pe. Siqueira tinha clareza de que “A Escola Católica

¹² Documentos produzidos e publicados pela Congregação, dentre outros, as Constituições Gerais, Diretório, Identidade da Educação Siqueirana, Projeto do Ensino Religioso e Pastoral da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo.

¹³ Apelo ao país, IES, 1994, p. 25.

¹⁴ Testamento, IES, 1994, p. 35.

¹⁵ Opúsculo da educação, OpEd, IES, 1994, p. 9, 12.

¹⁶ Cfr. IES, 1994, p. 44.

insere-se na missão salvífica da Igreja e especialmente na exigência da educação na fé”¹⁷. Em seu Testamento afirma: “[...] como humilde filho da Igreja Católica, Apostólica, Romana acreditei sempre em tudo quanto ela crê e ensina[...]”¹⁸. Por esta razão, é fundamental que, em toda obra-missão, “As Irmãs, a exemplo do Pe. Siqueira, tenham “a educação moral e religiosa em primeiro plano, como maior benefício à humanidade”. Busquem humanizar e personalizar o ser humano, para criar nele o lugar onde possa revelar-se e ser ouvida a Boa-Nova do desígnio salvador do Pai em Cristo e na Igreja”¹⁹. Portanto, sempre a partir do Evangelho e em favor da evangelização.

No Opúsculo sobre a educação encontramos expresso um ideal educativo que leva o ser humano à tomada de consciência de que somos criados à imagem e semelhança de Deus e para amá-Lo: “A lei do amor é o preceito mais sublime imposto sobre o homem, senão mesmo que é uma lei necessária. É por ela que o homem mais se assemelha ao seu Deus. [...] se o homem foi criado para amar a Deus, e, um Deus imenso, infinito e eterno, é evidente também que a ausência desse Ente infinito, imenso e eterno, deve deixar na alma um vácuo infinito, imenso e eterno; uma insaciabilidade incompreensível e impossível de satisfazer-se com os objetos criados. Aqui está explicada a origem desse drama desconcertado e terrível que a humanidade tem representado até hoje. A ausência de Deus no homem é semelhante à ausência da luz”²⁰.

A partir dos escritos siqueiranos podemos afirmar que a raiz mais profunda, que constitui a identidade da educação siqueirana e que justifica sua razão de existir é para proclamar o amor salvífico de Deus, introduzindo o educando na vivência cotidiana da Fé, da Esperança e da Caridade. Fim que, segundo o Pe. Siqueira, se alcança somente através da educação do coração. Educar nesta perspectiva, como ele próprio escreve, “(...) é o caminho mais certo e seguro para chegar ao maior grau de perfeição permitido à criatura”. Uma proposta educativa pode proporcionar muitas coisas boas para o ser humano, “Mas tudo é vão, tudo é inútil, se lhes faltam a educação do coração, o amor e o respeito ao Ente supremo, ao autor de nossa existência”²¹.

¹⁷ Sagrada Congregação para a Educação Católica, A Escola Católica, 1977, Nº 9.

¹⁸ Testamento de Pe. João Francisco de Siqueira Andrade, IES, 1994 p. 36.

¹⁹ Constituições Gerais, Art. 74.

²⁰ OpEd, IES, p. 19.

²¹ OpEd, IES, p. 12.

Padre Siqueira tinha consciência da identidade católica da escola por ele fundada. Portanto, “É próprio dela, todavia, criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, ajudar os adolescentes para que, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua personalidade, cresçam segundo a nova criatura que são mercê do Batismo, e ordenar finalmente toda a cultura humana à mensagem da salvação, de tal modo que seja iluminado pela fé o conhecimento que os alunos adquirem gradualmente a respeito do mundo, da vida e do homem”²².

O ideal siqueirano é o de uma escola católica por escolha e por convicção de Pe. Siqueira, com continuidade assegurada por Irmã Francisca Pia. À Congregação cabe a tarefa de ser fiel ao seu legado: “Convencidas de que “da educação pendem a paz e a felicidade do gênero humano” e da importância da Escola católica para a vida da Igreja e transformação da sociedade, as Irmãs proporcionem um ambiente educativo favorável que estimule o educando e educador a viver a mensagem de Cristo, onde quer que se encontrem, na busca da síntese vital entre cultura e mensagem evangélica, desenvolvam uma consciência crítica diante dos problemas atuais”²³. Assim sendo, toda escola siqueirana, como escola católica, aberta à realidade contemporânea, educa os alunos preparando-os para o mercado, sem prescindir dos valores humanos e espirituais, para que, “se tornem como que o fermento salutar da comunidade humana”²⁴. A exemplo do Pe. Siqueira, fiel à igreja e seus ensinamentos, toda escola siqueirana deve colocar-se na mesma disposição, sendo atenta aos sinais dos tempos, considerando o contexto histórico e os apelos da igreja, pois “A educação será ineficaz, e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado”²⁵.

Como toda escola católica é convocada a engajar-se no movimento em favor do Reino, que é o de construir o futuro do planeta através da educação,

²² Gravissimum educationis, N° 8.

²³ Cfr. Constituições Gerais, Art. 75.

²⁴ Cfr. Gravissimum educationis, N° 8

²⁵ Laudato Si, 215.

“colocando a pessoa no centro de cada processo educativo; ouvindo as gerações mais novas; promovendo a mulher; responsabilizando a família; abrindo-se à acolhida; renovando a economia e a política e cuidando da casa comum”²⁶. Trata-se de envolver-se numa aliança global pela Educação e insere-se no percurso traçado desde o Concílio Vaticano II com a declaração *Gravissimum Educationis*. Conforme ressalta o Papa Francisco, no Pacto Global pela educação, a escola católica precisa estar atenta aos sinais dos tempos e aos apelos da igreja quanto à sua missão, abrir-se e unir forças em favor da educação. É fundamental unir escola, família e sociedade, com suas melhores energias e, nesta aliança colocar no centro o desenvolvimento integral da pessoa e a proteção da Casa Comum. O desafio é educar em uma perspectiva do encontro, do diálogo entre culturas, religiões e gerações, assumindo juntos, o sonho de um humanismo solidário, que corresponda às expectativas do homem e ao desígnio de Deus, construindo a verdadeira fraternidade. Ao longo da história, a igreja vem advertindo sobre o real papel da escola católica nos diferentes contextos e situações históricas: “A educação católica não deve perder de vista a situação histórica e concreta em que o homem se encontra, a saber, sua situação de pecado na ordem individual e social. Por conseguinte propõe-se a formar personalidades fortes, capazes de resistir ao relativismo debilitante e viver coerentemente as exigências do Batismo”²⁷. Na realidade contemporânea, através do Pacto Educativo Global, mais uma vez, a Igreja convoca a escola católica e propõe que escola-família-sociedade tenha um único objetivo: educar para além das concepções simplistas e reducionistas, tendo em vista a construção da cidadania global²⁸.

A escola siqueirana, por ideal e missão, tem presente seu compromisso com o Evangelho e é consciente de sua tarefa. Sabe que “As escolas Católicas, enquanto comunidade educativa, são lugares de encontro, da educação integral da pessoa humana por meio do projeto pedagógico que tem seu fundamento em Cristo, orientado para realizar uma síntese entre fé, cultura e vida, neste sentido, destaca-se a contribuição da educação católica, por meio da excelência acadêmica, a partir das práticas pedagógicas pastorais, de uma

²⁶ Cfr. Pacto Educativo Global em favor da educação, anec.org.br/ação/pactoglobal, maio 2022.

²⁷ IES, 1994, p. 45.

²⁸ Cfr. Pacto Educativo Global *INSTRUMENTUM LABORIS*, n. 2.

ecoteologia, no processo de construção de uma sociedade sustentável e respeitosa dos direitos humanos, conduzindo de uma transição em direção a sistemas verdadeiramente inclusivos que protegem a nossa casa comum”²⁹.

2. O Carisma-missão

Pe. Siqueira e Irmã Francisca Pia são referência de doação incondicional à causa do Reino de Deus. O testemunho de ambos é para nós exemplo a ser seguido: “O Carisma Franciscano do Amparo, legado de amor dos fundadores, brotou da fiel obediência do Evangelho e do amor à Igreja de Deus, sob a proteção da Virgem do Amparo que, na sua generosidade total, acolheu a vontade de Deus, amparando Jesus Cristo desde a Anunciação até o Calvário e todo o seu corpo místico”³⁰. Em Pe. Siqueira temos a força profética do carisma-missão, implementado na Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, abraçado e vivido por Francisca Narcisa e, posteriormente, assumido pela Congregação, fundada no ano de 1906. Em seu Testamento Pe. Siqueira expressa o desejo de que as pessoas que cuidavam da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, obra por ele fundada, se organizassem para constituir-se em congregação religiosa sob o título de Nossa Senhora do Amparo: “Que este pessoal docente, uma vez organizado, tome o título de Congregação de Nossa Senhora do Amparo, que para sua boa ordem e direção tome a Regra da Terceira Ordem de São Francisco da Penitência, Regra esta aprovada pela Igreja, adotada já no Brasil”³¹.

Cada obra-missão, no Brasil ou fora dele, é guardião deste Carisma, que implica acolher, amparar e cuidar da vida, em qualquer situação e realidade, em especial onde a vida clama por direitos e justiça e, quando quem clama é a mulher. Conforme encontramos no Apelo ao país, Pe. Siqueira prioriza a formação da mulher para torná-la educadora da família e da sociedade: “Eu já tinha compreendido finalmente que amparar meninas pobres, sobretudo órfãs expostas aos perigos da miséria e a mil desgraças, prepará-las para boas mães

²⁹ Texto Base, Campanha da Fraternidade/2022, n. 92, p. 42.

³⁰ Constituições Gerais, Art. 5º.

³¹ Testamento, IES, 1994, p. 32.

de família seria a maior caridade diante de Deus e para o país o maior benefício”³².

O ideal educativo de Pe. Siqueira é uma proposta segundo o espírito do Evangelho, portanto, capaz de promover o desenvolvimento pessoal, integral e a formação para a vida e o compromisso com o bem comum. De acordo com seus ensinamentos, para atingir este fim, a escola precisa zelar pela educação do coração, pois uma proposta educativa, do ponto de vista acadêmico, pode oferecer o que há de melhor para o ser humano, “Mas tudo é vão, tudo é inútil, se lhes falta a educação do coração, o amor e o respeito ao Ente supremo, ao autor da nossa existência”³³. Tendo presente tal proposta, para salvaguardar a fidelidade à missão “Em nossas escolas, o Serviço de Orientação Religiosa (SOR), seja fundamentado no Carisma Franciscano do Amparo”³⁴.

Nos escritos siqueiranos há clareza quanto à proposta de educação que eduque o coração humano para o Amor, ou seja, para a tomada de consciência de que somos criados à imagem e semelhança de Deus e para amá-Lo³⁵. Para assegurar a continuidade de seu ideal Pe. Siqueira confiou à sua sobrinha Francisca Narcisa, a tarefa de Diretora da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo. Mais tarde (1906), Francisca Narcisa fundou a Congregação “(...) que por inspiração divina, nasceu do zelo apostólico do Pe. João Francisco de Siqueira Andrade e do fiel seguimento da Madre Francisca Pia ao carisma”³⁶. Ainda jovem, Francisca Narcisa destacava-se por seu zelo e cuidado educativo e não demorou muito, foi carinhosamente apelidada pelas crianças de Mamãezinha. A partir dos testemunhos deixados, assim expressa Pinheiro: “Parece que o próprio Deus deixa no coração de Francisca Pia reflexos do seu amor, à semelhança do que descobrimos no coração da Mãe de Jesus, de quem Francisca procura seguir os passos, na oração, na interiorização da Palavra e na acolhida ao irmão”³⁷. Presença educadora, sempre afável e carinhosa, portanto, com quem muito temos a aprender: “Mamãezinha é o título de amizade com que as crianças distinguem aquela que, se consagrando à Virgem Senhora

³² Apelo ao país, IES/1994, p. 23.

³³ OpEd, IES 1994, p. 12.

³⁴ Cfr. Diretório Geral, Art. 49.

³⁵ OpEd, IES, 1994, p. 15 – 19.

³⁶ Constituições Gerais, Art. 1º.

³⁷ Irmã Francisca Pia: Coração de mãe, espaço para os pequeninos, 1993, p. 32.

do Amparo, por isso mesmo se faz mãe de tantas crianças privadas do ente mais precioso ao coração bem formado. É muito para louvar o modo inteligente de suas decisões, relativamente ao bem-estar de suas numerosas filhinhas. Semanalmente distribui o trabalho de todas as repartições, atendendo às disposições intelectuais e corporais das educandas: Irmã Francisca vive tão somente para a escola, do mesmo modo que seu tio, o Padre Siqueira. Tal é o segredo do enigma: pensa, cogita, fala em favor da escola; é a sua única ocupação, identificou-se com a causa das pobres meninas, e por isso o maior sacrifício não lhe custa. Feliz criatura, diretora senhora!”³⁸. Presença educadora, chamava atenção por sua dedicação e afabilidade, conforme expressa Padre Olímpio de Castro: “as suas qualidades como educadora: alma grande e generosa, coração afeito ao bem e à caridade... Só quem convive com ela de perto pode avaliar a grandeza de sua alma em benefício daquelas orfãzinhas. É uma digna imitadora de Jesus Cristo, e prova disto é o bem que lhe querem as crianças e a alegria que mostram nos seus rostos infantis, junto a sua Diretora, sempre afável, carinhosa para com elas. Daqueles lábios não escapa uma palavra áspera; há sempre sorriso perene e admoestações brandíssimas. Pelo estímulo tudo consegue”³⁹. De seus ensinamentos como educadora, escrito de próprio punho, temos suas Advertências no trato para com as crianças: “As Irmãs mantenham-se atualizadas pelo estudo e boas leituras; no convívio diário, as Irmãs tratem as crianças com bondade e carinho; sejam zelosas no ensino do Catecismo e das orações às crianças; guardem silêncio na capela, lembrem-se de que ali é a casa de Deus, onde está Jesus Sacramentado. Demos o testemunho de respeito e de silêncio, para que as crianças façam o mesmo; as Irmãs zelem para que as meninas andem limpas e penteadas; vigiem os recreios com muita consciência. Exerçam a mesma vigilância no relacionamento das meninas com os empregados e trabalhadores; estejam atentas quanto ao progresso das educandas também nos estudos, não poupando esforços. Somos responsáveis por elas diante de Deus e de seus pais; igualmente, ensinem-lhes as tarefas domésticas, desenvolvendo os dotes femininos: bordados, costura e artes, de acordo com suas aptidões, preparando-as para ser boas mães de família e não lhes dando tarefas além de suas forças; as Irmãs estejam sempre

³⁸ Irmã Francisca Pia: Coração de mãe, espaço para os pequeninos, 1993, p. 43 e 44.

³⁹ Irmã Francisca Pia: Coração de mãe, espaço para os pequeninos, 1993, p. 60 e 61.

prontas a prestar ajuda entre si, preservem a unidade no modo de educar e tratar as crianças. Isto lhes dá segurança e favorece o crescimento. Que elas sejam atraídas às práticas do bem através do nosso bom exemplo. Só assim as Irmãs terão o amor e o respeito das educandas, cultivem a alegria, o bom humor, a simplicidade e a firmeza no trato com as crianças”. E acrescenta às orientações dadas: “Ficam proibidos os castigos físicos e todo tipo de agressão ao educando em gestos e palavras. São atitudes que não educam, provocam revoltas, deprimem e aviltam o caráter. Não corrigir no momento da contrariedade, mas fazê-lo somente quando estiver calma e em condições de conversar com a criança. O trato áspero e duro, como a demasiada confiança, levam ao desrespeito e a um relacionamento desequilibrado entre educador e educando. Nunca deverão queixar-se de outra Irmã perto dos educandos. Troca de palavras, indelicadezas, discussões, sentimentos de desvalorização e de críticas em relação ao educador. Favorece a insegurança”⁴⁰.

Ao lado do legado deixado por Pe. Siqueira em seus escritos estão os ensinamentos de Mamãezinha que são de fundamental importância e em muito iluminam nossa prática educativa, ajudando-nos a redimensionar sempre que necessário nosso modo de “ser” e “fazer”. A Congregação tem por meta “nunca perder de vista o Carisma e Missão para a qual foi fundada”⁴¹, cabe a ela salvaguardar toda essa riqueza, trabalhando tanto nos educadores, educandos e colaboradores seus valores e ideal que, além de duradouros, edificam o ser humano.

3. A Espiritualidade Mariana

Maria, a Mãe de Jesus, sob o título de Nossa Senhora do Amparo foi escolhida por Pe. Siqueira como padroeira da escola por ele fundada e, em sua homenagem, a escola recebe o seu nome. No Apelo ao país, assim encontramos: “Pois bem, conforme havia anunciado, no dia 2 do corrente mês de julho, em nome de Deus e sob o amparo de Maria Santíssima, reatamos as obras do resto do edifício da Escola Doméstica de Nossa senhora do Amparo”⁴². Sob o título de Nossa Senhora do Amparo, a Mãe de Jesus é a padroeira, o

⁴⁰ Cf. Irmã Francisca Pia: Coração de mãe, espaço para os pequeninos, 1993, p. 61 - 63.

⁴¹ Constituições Gerais, Art. 9º.

⁴² Apelo ao país, IES, 1994, p. 28.

modelo de mulher e mãe, portanto, inspiração para o modo de ser e agir de toda a comunidade educativa. Nela devem espelhar-se educadores e educandos: “Nossa Senhora é o modelo de mulher que inspira o Padre Siqueira a formar e resgatar a mulher na pessoa da menina pobre”⁴³.

A marca mariana está presente na fundação da escola que recebe o nome de Nossa Senhora do Amparo e na fundação da Congregação que traz o mesmo nome. Uma vez constituída a Congregação, Nossa Senhora do Amparo é a padroeira, a Mãe e Mestra: “Animadas pelo Carisma da Congregação, as Irmãs tenham presente em todas as suas aspirações, análises e decisões apostólicas, Nossa Senhora do Amparo, como Mãe e Mestra, buscando nela apoio e segurança”⁴⁴.

À Congregação cabe o zelo pelo cultivo da devoção à padroeira: “Animadas pelo Carisma da Congregação, as Irmãs dediquem filial devoção à Maria Santíssima, Mãe de Jesus e Mãe de todos os homens, buscando nela o exemplo de vida consagrada a Deus e aos irmãos. Toda Congregação celebre as festas litúrgicas de Maria Santíssima, solenizando de modo especial a festa de Nossa Senhora do Amparo. Desenvolvam as Irmãs, entre os educandos e o povo de Deus, a devoção à Nossa Senhora e honrem-na, também com o rosário”⁴⁵

É importante termos presente que a devoção a Nossa Senhora tem como base um conhecimento da figura de Maria na História da Salvação, o que significa ligar a Mãe ao Filho: “Esta união da Mãe com o Filho na obra da Redenção (LG 57) alcança o ponto culminante no Calvário, onde Cristo “se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha” (Hb 9,14), e, onde Maria esteve de pé , junto à Cruz (cfr. Jo 19,25), “sofrendo profundamente com o seu Unigênito e associando-se com ânimo maternal ao seu sacrifício, consentindo amorosamente na imolação da vítima que ela havia gerado” (LG 58), e oferecendo-a também ela ao eterno Pai”⁴⁶.

Venerar Nossa Senhora do Amparo é uma tarefa confiada à Escola Siqueirana, desde 1871, com a fundação da Escola Doméstica de Nossa

⁴³ IES/1994, p. 44.

⁴⁴ Constituições Gerais, Art. 68.

⁴⁵ Constituições Gerais, Art. 19.

⁴⁶ Marialis Cultus, Paulo VI, 1974, Nº 19.

Senhora do Amparo e, posteriormente, abraçada pela Congregação: “Animadas pelo Carisma da Congregação, as Irmãs dediquem filial devoção à Maria Santíssima, Mãe de Jesus e Mãe de todos os homens, buscando nela o exemplo de vida consagrada a Deus e aos irmãos”⁴⁷. A Mãe de Jesus é para nós protetora e intercessora: “Presença orante na Igreja nascente e na Igreja de todos os tempos; porque ela, assunta ao céu, não depôs a sua missão de intercessão e de salvação (LG 62)”⁴⁸.

Nosso amor a Maria, não pode ser apenas devocional, precisa ser principalmente bíblico, teológico e sempre ligado ao seguimento de Jesus, pois foi sua primeira discípula, aprendeu diretamente com Ele. Em Maria temos um modelo de abertura diante do chamado: “Eis aqui a serva do Senhor” (Lc 1, 38); de disponibilidade diante do plano de Deus: “faça-se em mim, segundo a tua palavra” (Lc 1,38); de prontidão e serviço, saindo às pressas para visitar sua prima Isabel (Lc 1, 39); de cuidado, quando sai à procura de seu Filho perdido no Templo (Lc 2, 41 - 50); de zelo e intercessão, como foi com a família nas Bodas de Caná (Jo 2,1-12); de presença, como foi a sua aos pés da cruz, assumindo o compromisso de amparar toda a humanidade (Jo 19, 25 - 27); de solidariedade e oração, como foi sua presença junto aos discípulos em Pentecostes (At 2, 1 - 13).

A espiritualidade mariana é, pois, marcante na Congregação, cabendo às Irmãs o cultivo da devoção a Maria, sob o título de Nossa Senhora do Amparo, junto a educadores, educandos e colaboradores: “Animadas pelo Carisma da Congregação, as Irmãs tenham presente em todas as suas aspirações, análises e decisões apostólicas, Nossa Senhora do Amparo, como Mãe e Mestreira, buscando nela apoio e segurança”⁴⁹.

4. A Espiritualidade Franciscana

O compromisso da Congregação com a espiritualidade franciscana e o fato de toda Escola Siqueirana inspirar-se nos valores da espiritualidade franciscana, encarnados por São Francisco de Assis e Santa Clara se deve à

⁴⁷ Constituições Gerais, Art. 19.

⁴⁸ Cfr. Marialis Cultus, Paulus VI, 1974, Nº18.

⁴⁹ Constituições Gerais, Art. 68.

opção feita pela Congregação, segundo desejo e indicação de Pe. Siqueira em seu Testamento: “Que este pessoal docente, uma vez organizado, tome o título de Congregação de Nossa Senhora do Amparo, que para sua boa ordem e direção tome a Regra da Terceira ordem de São Francisco da Penitência, Regra aprovada pela Igreja (...)”⁵⁰. Nas Constituições Gerais da Congregação encontramos que o carisma franciscano, “é um legado de amor de Pe. Siqueira e brotou da fiel obediência ao Evangelho e do amor à Igreja de Deus, sob a proteção da Virgem do Amparo”⁵¹, por esta razão, “A Irmã Franciscana de Nossa Senhora do Amparo compromete-se a observar a Regra e vida dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco”⁵² e cultivar os valores e ensinamentos franciscanos.

Foi no ano de 1956 que a Santa Sé confirmou a agregação definitiva da Congregação à Ordem Franciscana, passando o título para Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, observando a Regra da Ordem Terceira Regular de São Francisco de Assis⁵³. A partir de então, a Congregação, fiel ao desejo do Pe. Siqueira expresso em Testamento, busca cultivar “especial devoção a São Francisco e solenizar, com renovada interiorização, a sua festa”⁵⁴, cuidando para colocar em prática e divulgar os valores e ensinamentos franciscanos na realidade onde as irmãs estão inseridas.

A espiritualidade franciscana envolve São Francisco de Assis e Santa Clara. São Francisco de Assis é uma referência, pelo exemplo e testemunho de vida em defesa dos que vivem à margem da sociedade⁵⁵; de despojamento das riquezas materiais e da partilha, não se apegando nem direcionando sua existência para a acumulação; de reverência e respeito para com a natureza, cuidando e louvando a Deus pela Criação; e, de compromisso com o diálogo e a paz, apontando-nos a direção da paz e da reconciliação⁵⁶. Conforme ressalta o Papa Francisco, São Francisco é “o exemplo por excelência do cuidado pelo

⁵⁰ Testamento, IES, 1994, p. 32.

⁵¹ Cfr. Constituições Gerais, Art. 5º.

⁵² Cfr. Constituições Gerais, Art. 3º.

⁵³ Fundada em 1906 com o nome de Congregação de Nossa Senhora do Amparo. Em 02 de janeiro de 1957 foi confirmado a agregação à Família Franciscana, passando o nome para Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo. Irmã Francisca Pia: Coração de mãe, espaço para os pequeninos, 1993, p. 163.

⁵⁴ Cfr. Constituições Gerais, Art. 20.

⁵⁵ Cf. Fontes Franciscanas, Editora Vozes, 4ª edição, 1986, LM I, 6.

⁵⁶ Fontes Franciscanas, Editora Vozes, 4ª edição, 1986, Fioretti 24.

que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria”, modelo de como “são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior”⁵⁷. Tendo em São Francisco um modelo de cristão exemplar, na escola siqueirana vigora uma experiência do princípio do amor cristão católico da caridade, com matiz franciscano. Como decorrência é uma escola comprometida com a cultura da paz e o cuidado com a Casa Comum; com uma educação para a sustentabilidade em oposição à globalização capitalista⁵⁸. E, para cumprir bem seu papel, se fundamenta no princípio da sustentabilidade que está interligado ao da ecopedagogia⁵⁹. Considera ainda, fundamental ter presente que “Uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo”⁶⁰.

Com a marca da espiritualidade Franciscana, temos em Santa Clara, um modelo e exemplo. Primeira mulher a viver o ideal franciscano ao modo feminino e a escrever uma Regra de vida⁶¹, Clara nos inspira a viver na gratuidade o dom da Vida e nos orienta na missão de bem cuidar de tudo que existe na criação⁶². Em sua pedagogia humanizadora e sororal, cuida das irmãs de acordo com a necessidade de cada uma, desde a mais jovem até a de mais idade⁶³, ensinando-nos o cuidado fraternal; convoca-nos a uma relação construída nos pilares da: misericórdia⁶⁴, sinodalidade⁶⁵ e organização circular, participativa⁶⁶. Mestre na oração, Santa Clara nunca perdia uma oportunidade de ensinar a contemplar. A contemplação do Cristo Crucificado está no centro de sua experiência, dando sentido e motivando sua opção concreta de vida, sobretudo, no que se refere à pobreza. Sua contemplação é toda “visual”, pois é pelos olhos que ela abre as portas para que as imagens vivas do Senhor presente na

⁵⁷ Laudato Si, 10-12.

⁵⁸ GADOTTI, Moacir. Educar para Sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed, L, 2008.

⁵⁹ GADOTTI, Moacir. Educar para Sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed, L, 2008.

⁶⁰ Laudato Si, 230.

⁶¹ RSC1,1-2

⁶² LS 11, Legenda de Santa Clara

⁶³ RSC8,12-14

⁶⁴ RSC 8,15

⁶⁵ RSC2,1-2;4,17-18

⁶⁶ RSC4,24

natureza e nas pessoas arranquem de sua interioridade aquela figura do Crucificado Pobre. Podemos dizer que a dimensão contemplativa de Clara, consiste essencialmente no abraço amoroso com Cristo para identificar-se com Ele, por isso, seu olhar atento e cheio de espanto e de gratidão pelo mistério da encarnação⁶⁷, bem como da vivência da pobreza, o viver sem nada de próprio, característica forte em sua experiência⁶⁸. Muito próxima a São Francisco, tinha luz própria e original e é tão mãe de toda a família franciscana quanto Francisco é o pai⁶⁹.

A exemplo de São Francisco e Santa Clara e tendo como referência a espiritualidade franciscana, somos convocadas a fazer do Evangelho a única regra de vida, o que implica descobrir o primado de Deus e sua Palavra na vida de cada pessoa. Como “a educação Siqueirana é uma educação para a comunhão e consiste em proclamar no coração humano este amor salvífico de Deus, introduzindo o educando na vivência cotidiana da Fé, Esperança e do Amor”⁷⁰, irmãs, educadores e colaboradores têm clareza quanto ao caminho a seguir e na dimensão da espiritualidade franciscana, uma fonte inesgotável a explorar.

⁶⁷ RSC 2,25.

⁶⁸ RSC 6,10-15.

⁶⁹ PEDROSO, José Carlos Corrêa. Fontes Clarianas. CEFEPAL DO BRASIL, Centro de Estudos Franciscanos e Pastorais para a América Latina, 1994. Edições Loyola – 3ª edição, p7.

⁷⁰ IES/1994, p. 41.

PARTE II

PROJETO PEDAGÓGICO

MARCO REFERENCIAL

ESCOLAS SIQUEIRANAS – 2022

INTRODUÇÃO

No desejo de vivermos o carisma-missão da Congregação e, tendo em vista responder os apelos da Igreja e do mundo em contínua transformação, através de estudo, aprofundamento e reflexão a partir dos escritos siqueiranos e documentos fontais, identificamos e elencamos os princípios que fundamentam nossa ação educativa e que deverão nortear o planejamento e ações de toda Escola Siqueirana. São quatro princípios cuja origem vem: (1) do Evangelho; (2) do Carisma-missão; (3) da Espiritualidade Mariana; e, (4) da Espiritualidade Francisclariana.

O primeiro princípio justifica-se pelo fato de a escola siqueirana ser católica, portanto, ter o Evangelho como centro. O segundo, por causa do ideal dos fundadores, portanto, ter como iluminação para o agir pedagógico o carisma-missão da Congregação. O terceiro, porque Nossa Senhora do Amparo é a padroeira da Congregação, logo, tem em Maria, a Mãe de Jesus, um modelo e exemplo de mulher e Mãe, e traz a marca da espiritualidade mariana. E, o quarto princípio, inspira-se nos valores e espiritualidade franciscana, pois a Congregação é franciscana. Tais princípios apontam-nos para um ideal educativo capaz de oferecer à sociedade uma resposta concreta para a formação integral de seus educadores e educandos. Fundamentais para toda escola siqueirana, devem iluminar o planejamento e objetivos da escola. Compete à Direção e Equipe Técnico Pedagógica de cada escola trabalhar e assegurar que tais princípios sejam considerados nos momentos de planejamento e observados no cotidiano escolar.

Elaborado a partir da Identidade da Educação Siqueirana⁷¹, no Marco Referencial estão traçadas as metas e as orientações metodológicas para todas as escolas da Congregação, sendo um subsídio para o planejamento em todos os segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para iluminar e orientar o Projeto Pedagógico da Congregação, temos, então, o documento Identidade da Educação Siqueirana em sua segunda edição, onde encontramos os Princípios Norteadores da Educação Siqueirana.

⁷¹ Identidade da Educação Siqueirana, IES, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, 1994.

I – MARCO SITUACIONAL (REALIDADE DA ESCOLA SIQUEIRANA)

Ciente de sua missão como escola católica toda Escola Siqueirana (ES), em suas relações pessoais, na estrutura, no currículo e no projeto educativo, busca manifestar a sua vocação cristã não se esquecendo de sua missão evangelizadora. Para seu planejamento tem como referência e iluminação os Princípios Norteadores da Educação Siqueirana. É neles e a partir deles que busca inspiração para a renovação do seu trabalho educativo. Sem perder de vista a realidade educacional do Brasil e suas exigências legais, segue as orientações da Lei das Diretrizes e Bases (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da Base Nacional Curricular (BNCC). Sabedora da importância e necessidade de ser reconhecida pelo seu desempenho acadêmico, trabalha para que seus educandos(as) possam ter bom desempenho nas provas e exames, cuidando, também, da formação humana e cristã dos mesmos para que, ao saírem da escola sejam pessoas melhores, fazendo a diferença enquanto profissionais nas suas áreas, pais de família e cidadãos formadores de opinião.

Em relação a seu espaço escolar, cuida para que o mesmo não seja apenas um lugar para aulas, provas e notas, pois o reconhece como local privilegiado para lançar sementes, pois sabe que “Vários são os âmbitos educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros. Uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida”⁷². Tendo presente os desafios da realidade contemporânea busca proporcionar formação para a comunidade educativa, fazendo do espaço escolar um lugar privilegiado para “aprender a aprender; aprender “a ser”, aprender “a fazer”, aprender a “conviver” e aprender a “crer”⁷³. Quanto à fidelidade ao ideal siqueirano, às relações, à avaliação e à dinâmica na sala de aula, que é o fazer pedagógico, busca refletir e avaliar sua prática ao longo da caminhada. Fiel a seus princípios e valores educa para o cuidado com a Casa Comum, pois sabe que “É muito nobre assumir o dever de cuidar da

⁷² Laudato Sì, Nº 213.

⁷³ Os pilares da educação da UNESCO, elaborados em 1999 por Jacques Delors, está publicado no relatório: “Educação: um tesouro a descobrir”.

criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente”⁷⁴.

A escola siqueirana é um espaço privilegiado de comunicação, de reflexão e ação, de acolhimento e convivência no respeito às diferenças e propício para expressar crenças e valores. Cabe à Direção e Equipe Técnico Pedagógica, juntamente com os educadores, buscar diálogo permanente com o carisma e a missão da Congregação, adequando seus princípios à cultura, à legislação e às realidades sociais nas diferentes Regiões onde cada escola está inserida.

II – MARCO DOUTRINAL – PROJETO DE PESSOA E DE SOCIEDADE

A educação siqueirana está a serviço do amparo e cuidado com a vida humana e a Casa Comum, por isso oferece uma educação integral e transformadora em seus princípios. Desde sua origem (1871), o estilo siqueirano de educar inspira-se nos princípios do Evangelho e pauta-se na pedagogia de educar “conduzindo o homem pelo caminho do amor”⁷⁵.

Como escola católica é convocada a repensar seu papel que é o de orientar crianças e jovens rumo à uma cidadania global, formando pessoas integradas na sociedade e conscientes de seu papel cidadão. Para isso, é ciente que “deve priorizar a vocação do educador-pedagogo, que é de caminhar com os educandos, motivando-os e incentivando-os a darem o melhor de si; um educador que ama e dá a vida, tal qual a imagem evangélica do Bom Pastor, que educa com amor e para o amor ao próximo”⁷⁶.

A tradição educativa siqueirana está inscrita nos escritos siqueiranos e nos documentos da Congregação que indicam linhas de força próprias do carisma, bem como nos documentos da Igreja que recomenda e exorta: “Exorta, porém, os filhos da Igreja a que colaborem generosamente em todo o campo da educação, sobretudo com a intenção de que se possam estender o mais

⁷⁴ Laudato Si, Nº 211.

⁷⁵ OpEd, IES, p. 16.

⁷⁶ Cfr. Pacto Educativo Global INSTRUMENTUM LABORIS, 2.2.

depressa possível a todos e em toda a parte os justos benefícios da educação e da instrução”⁷⁷.

Os Princípios Norteadores da Escola Siqueirana, orientam e iluminam, a ação pedagógica e educativa da realidade escolar, conduzindo a pensar, refletir e avaliar sobre seu espaço escolar, suas ideias e seu ideal. Em termos práticos, é a dimensão paradigmática que ilumina a dimensão programática, ou seja, o planejamento em sua organização, a metodologia de trabalho, os referenciais teóricos e os recursos didáticos e humanos, todos, fundamentais para a construção e implementação do seu ideal.

1. Perfil do educando

O Marco Doutrinal da escola siqueirana nasce de uma visão cristã e humanística de Pe. Siqueira, portanto, está voltado para valores humanos e cristãos, como o respeito, honestidade, fraternidade, dentre outros. A meta educativa é contribuir para a formação de sujeitos da história, portanto, capazes de exercerem a cidadania e colaborarem no processo de construção de uma sociedade mais justa, fraterna e que descubram a importância e necessidade de cuidar da Casa Comum. Conforme ressalta Pe. Siqueira, “O homem educado sabe definir a sua posição. Conhece a soma de aptidões de que é dotado, mede as suas forças antes de qualquer empresa, refreia suas paixões, sabe respeitar a sociedade e ser cavaleiro para com seus irmãos em Cristo”⁷⁸. Tendo por missão educar para o compromisso cidadão, o respeito pela diversidade, pela cultura, pela identidade, dentre outros, em todo o processo educativo seu foco é o educando, “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”⁷⁹. No seu papel de colaborar na construção de sujeitos comprometidos com a sociedade, propõe linhas de maturação humana inspiradas no tesouro da experiência cristã, e um caminho educativo inspirado nos gestos e mensagens

⁷⁷ Gravissimum educationis, N° 1.

⁷⁸ OpEd, 2014, p.188

⁷⁹ Base Nacional Comum Curricular, BNCC.

de Jesus Cristo, de Nossa Senhora do Amparo, do Pe. Siqueira, de Mamãezinha, de São Francisco e Santa Clara, mestres que dedicaram suas vidas à formação da mulher e do homem, para que pudessem alcançar seu pleno desenvolvimento. Ciente de que o perfil do educando se constrói ao longo do processo educativo, busca uma dinâmica formativa que colabore para que o educando possa:

- a) Conhecer e aprofundar a fé em Jesus Cristo;
- b) Praticar sua fé de forma consciente e engajada no serviço em favor do Reino de Deus;
- c) Perceber o valor próprio de cada criatura e o sentido humano da ecologia;
- d) Despertar para a necessidade de cuidar da Casa Comum;
- e) Compreender a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta;
- f) Perceber que uma ecologia integral é feita por simples gestos;
- g) Descobrir a importância e necessidade de adesão à cultura da paz e de um estilo de vida, mais cordial, humano e fraterno;
- h) Descobrir as próprias aptidões e desenvolvê-las de forma criativa e entusiástica;
- i) Compreender o que é e como exercer a cidadania;
- j) Aprender a analisar a realidade a partir de uma visão crítica e cidadã;
- k) Conviver com a diversidade e o pluralismo em atitude de respeito;
- l) Ser aberto para conviver com as diferenças.

2. Crenças e valores

A origem mais profunda e radical que podemos dizer constitui a “identidade da educação siqueirana”, encontra-se no Opúsculo sobre a educação. Neste documento Pe. Siqueira propõe um ideal educativo que leve à tomada de consciência de que somos criados à imagem e semelhança de Deus e para amá-Lo. Trata-se de uma proposta educativa segundo o espírito do Evangelho e capaz de promover o desenvolvimento pessoal, integral e a formação para a vida e o compromisso com o bem comum. E, para atingir este fim, toda ação educativa passa pela educação do coração e pela condução do homem pelo caminho do amor, cuja essência da proposta é proclamar o amor salvífico de

Deus, introduzindo o educando na vivência cotidiana da Fé, da Esperança e da Caridade⁸⁰. Na base de seu ideal encontram-se as seguintes crenças:

- a) Em todo projeto desenvolvido pela escola estão presentes os seus valores e princípios;
- b) Todo educador/a deve ser comprometido com a ação pedagógica de Jesus Cristo, o Mestre dos mestres;
- c) Todo educador/a testemunha por palavras e atitudes o Amor libertador de Deus, introduzindo o educando na vivência da fé, da esperança, do amor e do cuidado para com o próximo;
- d) Todos que pertencem à comunidade educativa são educadores;
- e) Cada educando traz consigo suas potencialidades (aptidões) e crenças;
- f) É possível educar e colocar a escola em pastoral (evangelização);
- g) O ambiente escolar favorece um clima de amizade, experiência de acolhida e corresponsabilidade;
- h) O educador/a proporciona espaço para a formação do senso crítico, por meio da reflexão, do diálogo, de debates, de autoavaliação e análise da realidade;
- i) O educador/a siqueirano é uma pessoa íntegra, digna por sua conduta moral e religiosa, suas virtudes e habilidades;
- j) Todo ser humano pode e deve ser educado.

3. Educação integral

O ideal siqueirano aponta-nos a proposta de uma educação integral, ou seja, uma educação que abranja as dimensões:

- (1) **Espiritual**, abrindo-se a uma experiência religiosa de encontro com Deus e capaz de conduzir ao compromisso com os irmãos;
- (2) **Intelectual e cognitiva**, de modo a articular com o conhecimento de maneira crítica e poder contribuir com a construção de um mundo melhor;
- (3) **Psicoemocional**, para saber articular com o universo pessoal e as relações interpessoais;

⁸⁰ OpEd, IES, 1994, p. 16 – 19.

- (4) **Ético-social**, para desenvolver com responsabilidade o sentido de cidadania e de cooperação na construção de um mundo mais justo, fraterno, solidário e humano.

Com raízes na transcendência, a educação integral é uma proposta que se desenvolve no espaço escolar, através de uma experiência de vida libertadora e comprometida, oferecendo aos educandos oportunidade para o conhecimento e o desenvolvimento de suas aptidões, competências cognitivas e socioemocionais. Nas suas relações pessoais, na estrutura, no currículo e no projeto educativo, busca manifestar sua missão como escola católica, que é a de evangelizar, através da busca pela excelência acadêmica, sem abrir mão da excelência na formação humana e cristã. Portanto, uma educação empreendedora, atualizada e contextualizada historicamente, socialmente e conectada com os desafios da realidade contemporânea.

A educação integral busca a transcendência para o sentido da vida, o autoconhecimento e a autogestão de si, bem como cria um clima de sensibilidade e abertura ao diálogo ecumênico e inter-religioso e assume as características próprias da realidade escolar no que toca à seriedade da programação, pesquisa científica, participação na elaboração e revisão do Projeto Político Pedagógico e Pastoral e busca zelar pela qualificação e formação adequada de seus educadores(as).

4. Formação em valores e atitudes

Para a construção da identidade do educando, no dia a dia da escola siqueirana o educador procura refletir sobre o sentido da vida, levando o educando a perceber a importância e a necessidade de assumir seu papel cidadão. Para atingir este fim, centrada em seus princípios norteadores, investe na formação da comunidade educativa, possibilitando a educadores e educandos uma experiência a partir de valores, oferecendo seu espaço escolar como espaço de convívio e comunicação de ideias e ideais; de reflexão e ação; de solidariedade e respeito às diferenças e de expressar suas crenças tanto nos valores transcendentais, quanto nos valores essenciais à convivência e à promoção da dignidade humana, bem como com o cuidado e defesa da Casa Comum. Por considerar a escola um espaço privilegiado para lançar sementes, busca cultivar "(...) o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e

é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias”⁸¹. Tendo presente a importância e necessidade da formação em valores e atitudes, colabora na construção e consolidação do perfil do educando, propondo e estimulando:

- a) A gratidão pelo dom da vida;
- b) O entrar na própria interioridade para conhecer e amar Deus;
- c) À descoberta do sentido da vida e da história;
- d) O cultivo da autoestima, autoconfiança e autocrítica;
- e) O sentido de responsabilidade e capacidade de resolver os próprios problemas;
- f) A vivência de valores como honestidade, responsabilidade e acolhimento às normas de convívio social, numa atitude de respeito e tolerância às diferenças;
- g) O sentido de justiça, amor ao próximo e solidariedade;
- h) Atitudes de cuidado com a vida e a Casa Comum;
- i) Habilidades para uso crítico das redes sociais, em vista da leitura sobre a realidade, ensinando a discernir sobre fake News.

Para atingir seus objetivos, cuida da formação de seus educadores, oferecendo momentos para estudo e reflexão, bem como recursos humanos e pedagógicos, tendo em vista atingir a meta proposta quanto à formação em valores e atitudes.

⁸¹ Laudato Si, Nº 211.

III – MARCO OPERATIVO – PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

1. Princípios gerais

Para seu planejamento, a escola busca estar atenta aos sinais dos tempos, às novas tecnologias e à formação dos educadores. O desafio imposto à escola pela sociedade é imenso, pois o que se pede é que a escola seja capaz de desenvolver nos educandos competências para participar e interagir num mundo global, que tenha a capacidade de compreender que a aprendizagem não é um processo estático, mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida. O educando deve ser estimulado a buscar autonomia, proporcionar interação com os sujeitos do processo, reconhecendo a diversidade e pluralidade. De ambas as partes é fundamental uma abertura para o novo.

A formação permanente, traz para o educador siqueirano, não apenas a preocupação e o cuidado com sua formação acadêmica, mas busca meios que ajudem a introduzi-lo no processo de curadoria, a fazer a utilização de novas estratégias de ensino e metodologias ativas para que os educandos possam construir a sua própria história e descobrir um projeto de vida que seja voltado aos princípios da moral, cultura e espiritualidade.

2. Princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem

Os princípios orientadores do processo de ensino aprendizagem são três: (1) a excelência teórico acadêmica; (2) o processo educativo dialógico, reflexivo, participativo e, (3) a associação da formação acadêmica com a formação humana e cristã.

A Excelência teórico acadêmica é a base de sustentação para uma educação escolar que viabilize a exitosa inserção dos cidadãos e cidadãs no mundo do trabalho, cada vez mais exigente quanto à capacidade intelectual para manuseio das ferramentas do universo digital. De igual forma esta formação acadêmica é um pré-requisito indispensável para a efetiva participação em uma sociedade justa, igualitária, harmoniosa, com oportunidades iguais para todos. O processo educativo dialógico, reflexivo, participativo, sendo o professor ou a professora os orientadores, incentivadores e condutores deste processo. O incentivo e a capacitação para a pesquisa, a releitura dos conceitos acadêmicos e a construção de novos saberes é indispensável à boa formação dos estudantes do mundo contemporâneo. Quanto à associação da formação acadêmica com a

formação humana e a consolidação de princípios éticos, cristãos, solidários e respeitosos nas relações sociais: o material didático adotado e a prática cotidiana do processo de ensino-aprendizagem devem estar em sintonia e em diálogo constante com os itens anteriores, consolidando na prática os ideais de formação siqueiranos.

O Referencial Curricular da Rede de Escolas Siqueiranas, norteará a construção da matriz curricular bem como os planejamentos: anual, trimestral ou bimestral. O processo de ensino e aprendizagem está vinculado a atividades interdisciplinares e contextualizadas, de maneira que os objetos de conhecimentos alusivos a cada série/ano sejam ministrados a partir das experiências do educando, possibilitando uma integração com os outros componentes, oportunizando o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências adequadas ao nível de cada modalidade de ensino, série/ano.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, é caracterizada como a fase da descoberta, aprender a ser e crescer que combina desenvolvimento cognitivo por meio de experiências significativas e uma formação socioemocional, que estimula a autonomia. Diferentes linguagens (corporal, oral, matemática, musical, do mundo natural, do brincar, entre outras) compõem a base de um ensino que abre um mundo de possibilidades para as crianças, tendo como eixos norteadores: movimento; música; artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade e matemática. Desta forma, todo o currículo é construído pelos campos de experiências⁸²:

1. O eu, o outro e o nós (EO): O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade, e ao mesmo tempo, a respeitar e reconhecer as diferenças dos outros.

2. Corpo, gestos e movimentos (CG): O objetivo é mostrar as diferentes linguagens artísticas e culturais, como a música e a dança, e seus diversos movimentos.

⁸² Cfr. BNCC.

3. Traços, sons, cores e formas (TS): O objetivo nesse campo é incentivar as crianças a terem experiências por meio das intensidades dos sons e ritmos, descobrindo assim ações variadas de traços, cores e formas.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF): O objetivo desse campo são as experiências com cantigas, leitura, jogos cantados, brincadeiras de roda, conversas, entre outras.

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações (ET): O objetivo é favorecer a construção das noções de espaço em situações estatísticas.

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A etapa da educação básica, que abrange os Ensinos Fundamental e Médio, tem como objetivo propiciar ao estudante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e expandir o pensamento, a arte e o saber, ajudando-o a se tornar uma pessoa crítica, capaz de conviver com a diversidade cultural. Essa etapa aprimora o educando para o exercício da cidadania, atuando com consciência a partir de critérios de ação pautados no diálogo e na justiça. Como forma de viabilizar esse processo de maneira interdisciplinar, os trabalhos dos Ensinos Fundamental e Médio são organizados em cinco Áreas do Conhecimento⁸³:

1. **LINGUAGENS** - Ao buscar a realização de seu grande objetivo, o da comunicação com o outro dentro do espaço social, a Área das Linguagens apresenta alternativas que ultrapassam a dimensão técnica de aprender a ler as palavras e imagens para corresponder a um processo amplo de compreensão e interpretação do mundo em que vivemos. Dentre as habilidades e competências desenvolvidas pelos Componentes Curriculares que compõem esta Área, destacamos a capacidade de argumentação consistente, tão importante frente às exigências da formação do cidadão na atualidade, a compreensão da linguagem corporal como integradora social e o reconhecimento das funções da arte como meio de explicar as diferentes culturas.

⁸³ Cfr. BNCC.

2. **MATEMÁTICA** - Nesta área, destacam-se dois aspectos básicos: um consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras); outro consiste em relacionar essas representações com princípios e conceitos matemáticos, além de desenvolver o raciocínio lógico. Nesse processo, a comunicação tem grande importância e deve ser estimulada, possibilitando ao aluno trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções e aprender como organizar e tratar dados.
3. **CIÊNCIAS DA NATUREZA** - Por meio do estudo contextualizado dos conhecimentos científicos, os Componentes Curriculares que compõem esta área encaram o trabalho escolar como um processo que possibilita o conhecimento e a intervenção na realidade, conscientizando o aluno de sua atuação na melhoria do planeta. Também é de competência dessa Área resolver situações-problema para que o aluno possa enfrentar e solucionar, de forma inovadora e autônoma, desafios do dia a dia e o letramento científico. A valorização da experiência e da pesquisa, no trabalho diário dos conteúdos desta Área, destaca-se como forma efetiva de aprendizagem e é sintetizada em modalidades de expressar o saber construído.
4. **CIÊNCIAS HUMANAS** - Promove explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Os Componentes Curriculares que compõem esta área preocupam-se em desenvolver no aluno o espírito crítico por meio do questionamento e da reflexão, superando a mera transmissão de informações de forma cumulativa e memorizada. Ao conhecer e comparar realidades e culturas diferentes, o aluno percebe a riqueza da diversidade e a importância da convivência responsável e solidária, comprometida com o seu tempo e espaço.
5. **ENSINO RELIGIOSO** - Tem natureza e finalidades pedagógicas distintas da confessionalidade. A partir das orientações da BNCC, é essencial olhar para a formação integral do ser humano. Assim sendo, toda escola da Rede de Escolas Siqueiranas, oferece oportunidades aos estudantes de identificar, desenvolver e colocar em prática as competências e habilidades que ultrapassam a dimensão cognitiva e envolvem de forma

muito mais profunda o lado socioemocional. E, trabalhado no componente curricular: Identidade e Alteridades, Manifestações religiosas e Crenças religiosas e filosofias de vida⁸⁴.

6. **FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE** – em conformidade com a legislação própria do NOVO ENSINO MÉDIO.

3. Avaliação escolar

Considerando os princípios norteadores das escolas siqueiranas e invocando as motivações do Padre Siqueira ao empenhar-se na “formação de professoras nacionais” e em sua preocupação em inserir no mundo do trabalho que lhe era contemporâneo os excluídos deste espaço produtivo e gerador de renda para muitos “desvalidos”, a escola siqueirana precisa ter em conta a preparação dos estudantes para o ingresso exitoso no mundo produtivo do século XXI, bem como para se fazerem respeitados no ambiente social. Neste sentido é preciso considerar os vários desafios avaliativos que lhe serão apresentados neste universo.

É fundamental que a avaliação escolar seja processual, sistemática, desafiadora e construtora de uma juventude segura de sua capacidade de aprender e compartilhar o conhecimento adquirido de forma transformadora. No sentido prático, as avaliações internas precisam estar em sintonia com as avaliações externas a que os educandos serão submetidos. Caso contrário, pode ocorrer a exclusão sistêmica e estrutural que, infelizmente, vemos vigorar no sistema público de educação nacional. Ainda no sentido prático, acredita-se que as avaliações devem ser dinâmicas e diversificadas, valorizando a aprendizagem cotidiana e o empenho do estudante neste processo. O mérito produzido por uma prática cotidiana de estudos acadêmicos valoriza a capacidade individual e coletiva e a responsabilidade da família orientando seus filhos para a escolarização como instrumento de valorização do ser humano e da sociedade como um todo.

Da Educação Infantil ao Ensino Médio o processo avaliativo, intimamente associado ao processo de ensino-aprendizagem, deve resultar na formação de cidadãos seguros de suas possibilidades e capacidades, cada um na justa

⁸⁴ Cfr. BNCC.

medida de suas particularidades e habilidades, e abrir-lhes as portas para o ingresso no “mundo dos adultos” de forma segura, consciente do seu valor e do seu papel na construção de uma sociedade mais justa e solidária, onde todos tenham oportunidades iguais. Segundo estes pressupostos os estudantes devem, gradativamente, participarem de avaliações individuais e coletivas, segundo as necessidades de cada segmento escolar, mas tendo sempre como referência o mérito e a valorização da consolidação da aprendizagem dos conteúdos escolares. É obrigação da escola não perder de vista seu objetivo final: preparar academicamente os cidadãos e cidadãs para a vida adulta respeitável, produtiva, sabedores de seu lugar num mundo mais justo e solidário. O conhecimento acadêmico, associado a uma formação humana saudável, eticamente correta e cristã – diferencial da educação siqueirana, são o legado do processo educativo, do qual não podemos furtar-nos.

A avaliação da aprendizagem adquire seu sentido na medida em que articula com a Proposta Educativa Siqueirana, sendo um subsídio para decisões a respeito dos educandos, garantindo a qualidade dos resultados que estamos construindo. Na perspectiva da Proposta Educativa Siqueirana, a avaliação é prática pedagógica que tem como finalidade o diagnóstico e o acompanhamento contínuo e reflexivo do desenvolvimento do currículo e do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, é fundamental atentarmos às trajetórias de ensino e aprendizagem e às relações que estão sendo estabelecidas no processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem precisa ser pensada de forma processual, contínua e com uma visão holística. Considerando que a finalidade do processo de avaliação nunca foi apenas o de verificar as aprendizagens, mas também de estabelecer um controle sobre o comportamento e seus valores, para o desenvolvimento das competências no estudante do século XXI, é preciso trabalhar o conceito de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes, valores e emoções ou o conceito chave, ou seja, cumprir a educação integral do estudante no componente curricular.

Assentado no ponto de partida proposto pelo Projeto educativo Siqueirano, o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um

diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado. Desse modo, os processos avaliativos devem:

- do ponto de vista docente, servir para analisar e compreender as estratégias de aprendizagem utilizadas, acompanhar e comunicar os resultados do processo de aprendizagem, dar um feedback individualizado aos estudantes e afirmar, (re)orientar e regular as ações pedagógicas;
- do ponto de vista do estudante, possibilitar a percepção das conquistas obtidas ao longo do processo e desenvolver processos metacognitivos que compreendam a consciência do próprio conhecimento e regulação dos processos de construção do conhecimento.

Uma vez que a ação educativa tem como objetivo real a aprendizagem, é preciso considerar as reais necessidades dos atores do processo. Nesse sentido, a avaliação não pode ser conduzida como julgamento. O julgamento é um ato que distingue. A avaliação, nesse contexto, tem como essência diagnosticar e o diagnóstico implica conhecer a realidade como ela se apresenta, tendo em vista oferecer possibilidades aos envolvidos, no sentido da superação das dificuldades. Nesse contexto, o professor tem papel fundamental no processo avaliativo e, por isso, necessita, durante a ação educativa, buscar estimular e incentivar o aluno, com estratégias diferenciadas, possibilitando o acolhimento, a integração e a inclusão dos sujeitos do conhecimento.

Para manter a efetivação das competências e habilidades, e ter um resultado fidedigno às propostas das aulas, que são ofertadas durante esse período, é importante desenvolver um processo avaliativo, com diferentes formas, pensadas especialmente para esse novo formato, tendo em vista oportunizar aos estudantes e familiares melhor organização e qualidade na construção do proposto.

As técnicas de Atividade Processual de Aprendizagem (APA) realizadas no Ensino Fundamental Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio, vão além de uma série de perguntas reunidas em uma prova trimestral. Combinando diferentes instrumentos avaliativos para mensurar de forma mais assertiva diferentes aspectos do aprendizado, ela pode ser aplicada como um diagnóstico da aprendizagem.

IV – A ESCOLA SIQUEIRANA A SERVIÇO DA MISSÃO EDUCATIVA

Defender uma educação centrada na pessoa não significa defender uma educação centrada no indivíduo. Pelo contrário, se a noção de pessoa une identidade e comunicação, este modelo educativo não pode prescindir da formação para a coletividade. Somente uma educação que conduza à formação de vínculos comunitários baseados mais na responsabilidade que no dever pode contribuir para a autêntica transformação da sociedade. Tendo em vista sua missão educativa, a escola siqueirana precisa considerar a necessidade de educar para “um novo pensar”.

Conforme ressalta o Papa Francisco, “O primeiro princípio indispensável para a construção de um novo humanismo é, portanto, o da educação para um novo pensamento, capaz de unir diversidade e unidade, igualdade e liberdade, identidade e alteridade”⁸⁵. Como escreve a *Evangelii Gaudium*, para que a flor de um novo estilo educacional brote «é necessário chegar aonde são concebidas as novas histórias e paradigmas»⁸⁶. Formar para a coletividade, tendo em vista a construção de um novo humanismo, é tarefa da escola siqueirana, para a qual exige abertura, empenho, dedicação e compromisso.

1. Formação dos educandos

A formação dos educandos é ampla e abrange todas as dimensões. Para lidar com o universo do conhecimento temos:

1.1 - **o livro didático, um dos recursos** que assume papel fundamental no processo. Além de instigar a formação continuada do educador é um instrumento que garante a apropriação do conhecimento pelo educando. Tudo que é produzido é para o educador e o aluno. Sua escolha deve estar alinhada com o ideal do Marco Doutrinal e faz-se necessário selecionar bem os autores, pois tanto autores quanto o conteúdo dos livros escolhidos precisam ter afinidade com os Princípios Norteadores da Educação Siqueirana;

⁸⁵ Pacto Educativo Global *Instrumentum Laboris*, a visão, Nº 1.

⁸⁶ *Evangelii Gaudium*, Nº 74.

1.2 – o **material didático**, sua elaboração deve ser sob a supervisão do coordenador(a), que deve acompanhar criticamente a produção, seja ela impressa na escola ou gráfica. Os responsáveis pela seleção dos conteúdos do componente ou área e pela redação do material didático, devem observar o seguinte:

- a base para a elaboração do material são o Marco doutrinal e os PCNs⁸⁷;
- o material didático enfatiza os objetos de conhecimento, conteúdos selecionados para determinado componente e as justificativas da escolha;
- a perspectiva para a seleção não é conteudista nem para preparar o aluno para a série escolar seguinte, a orientação deve ser para a construção de conceitos, habilidades e estratégias;
- o objeto de conhecimento não deve visar grande carga de informações, mas profundidade de aspectos essenciais e formativos, oportunizando maior compreensão e possibilidade de desenvolver os conteúdos selecionados, incluídas as habilidades comuns;
- a organização dos objetos de conhecimento do material didático deve deixar claro os pontos de referência, as ideias centrais, a sequência e a ordem de desenvolvimento desses conteúdos.

Outras publicações utilizadas pela escola, tal como os paradidáticos, precisam ser escolhidos de forma criteriosa. Há que observar o conteúdo, a temática, o perfil do público para o qual será destinado e também os autores, pelos motivos expostos acima.

2. Formação dos educadores

O plano de formação continuada dos educadores(as) promove o engajamento de cada docente na proposta curricular pedagógica, estimula seu envolvimento no desenvolvimento do currículo e favorece seu acesso a fontes e recursos de conhecimento fora da escola. No transcorrer do ano a escola possibilita participação de seus educadores(as) em cursos, palestras, congressos, dentre outros e, periodicamente, oferece subsídios com temas específicos.

⁸⁷ Parâmetros Curriculares Nacionais.

A formação dos educadores(as) em sua dimensão profissional e espiritual é de fundamental importância para a consolidação da identidade do educador(a) siqueirano e esta identidade constrói-se quando os educadores entendem e trazem para sua própria identidade pessoal e profissional a crença de que a educação está centrada no sentido da vida e contra o vazio existencial que prevalece na sociedade líquido-moderna. Uma educação que não somente ensina conteúdos, mas também aguça a consciência de que fazemos parte do todo, inclusive, da Casa Comum para a qual devemos desenvolver a cultura do cuidado. Somente assim o educador(a) será capaz de transcender o foco de resultados acadêmicos, sucesso pessoal e profissional dos educandos, para uma formação plena e integral do ser humano o que implica somar à formação acadêmica a formação ética, incluindo valores como respeito, amor ao próximo, justiça, tolerância, abertura para pluralidade e diversidade social e o cuidado com a Casa Comum.

Para que o educador(a) siqueirano seja capaz de colocar luz em sua prática pedagógica, abrindo caminhos para que cada educando(a) cresça no autoconhecimento, desperte-se para o transcendente e a vivência dos valores a partir dos princípios e valores norteadores da educação siqueirana, a escola precisa investir na formação continuada através de: encontros para estudo, aprofundamento, reflexão, experiências e vivências espirituais e de partilha como retiros, dentre outros.

A escola siqueirana precisa zelar para que seus profissionais tenham uma boa formação para que sejam capazes de colocarem-se a serviço da formação integral da criança e do adolescente, pois sua missão é “educar, conduzindo pelo caminho do amor”⁸⁸, proporcionando às novas gerações possibilidades de descobrir e conhecer suas aptidões e oferecer um saber e uma cultura elaboradas criticamente.

3. Trabalho com as famílias

Um dos grandes desafios para a realidade escolar é desenvolver um trabalho formativo que envolva a família. Para a divulgação dos valores e princípios da educação siqueirana, há várias modalidades e possibilidades, das

⁸⁸ IES, 1994, p.16.

quais citamos: mensagens através de circulares e redes sociais da escola; palestras com temas específicos para a família; envolvimento da família em projetos sociais desenvolvidos pela escola; momentos celebrativos e/ou comemorativos como a Mês Mariano, Semana da Família, dentre outros.

A família e a escola são alicerces para qualquer indivíduo, por isso essa aproximação fará não somente com que a escola cumpra seu papel de socializadora de conhecimento, mas também resultará na motivação dos educandos, além de ser um bom caminho para que a escola atinja seu objetivo de formar cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.

V – AVALIAÇÃO PERMANENTE

O objetivo da avaliação permanente na escola siqueirana é buscar diálogo contínuo com o carisma e a missão da Congregação, adequando seus princípios à cultura, à legislação e às realidades sociais onde está inserida nas diferentes regiões do Brasil. Somente através da reflexão de sua ação, envolvendo o processo de ensino e aprendizagem e a relação interpessoal entre professor-aluno e destes com a comunidade educativa poderá haver mudança da prática docente, redimensionar o “fazer” pedagógico e ter uma ação educativa condizente com seus princípios.

Para saber se a prática escolar é condizente com a Proposta Educativa Siqueirana, o ato de avaliar se torna essencial, pois oferece devolutivas gerando possibilidades de analisar o progresso e desempenho dos objetivos. A avaliação é realizada de forma contínua e participativa direta ou indiretamente, tendo como referência seus valores e princípios norteadores, o ideal traçado no Projeto Político Pedagógico, no Regimento Escolar, em sua Matriz Curricular, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); nos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que auxiliam no planejamento e desenvolvimento didático-metodológico, no empreendedorismo e protagonismo do educador e educando.

Em termos práticos, a equipe gestora, junto aos educadores, busca levar em consideração os princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem, como se dá a avaliação escolar e qual a concepção curricular predominante. Considera ser imprescindível cuidar da avaliação contínua do processo, pois o ideal de educação siqueirana preconiza uma experiência de fé

que perpassa a prática pedagógica e, para que isso aconteça, é fundamental autoavaliação, reflexão, avaliação do processo e zelo pela formação continuada.

As crenças e valores que identificam a educação siqueirana se firmam quando a prática educativa se desenvolve em uma dinâmica libertadora, humanizadora, crítica, dialógica, problematizadora; é voltada para formação do educando na busca pelo transcendente; valoriza o educando como pessoa humana, ajudando-o a descobrir o seu valor, dignidade e dons, contribuindo para seu crescimento pessoal e profissional; de respeito à sua individualidade e aptidões, sabendo unir ação e reflexão, tendo compromisso com os ideais de transformação da sociedade, dentre outros⁸⁹. Tendo presente tais considerações a avaliação na perspectiva contínua, está focada na aprendizagem, nas competências, centrada na qualidade e preocupada com o futuro. Portanto, os professores não devem só dar a aula e aplicar testes e provas, e sim criar ou modificar a forma de dar essas aulas e a aplicação destes testes e provas de forma a despertar nos alunos seus potenciais intrínsecos.

⁸⁹ Cfr. Projeto de Evangelização da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, 2001/2003, p. 33.